

MÉTODO EXEGÉTICO PARA INTERPRETAR OS SALMOS

Luís Stadelmann, SJ.

A chave hermenêutica para uma adequada interpretação dos salmos está na aplicação do método de investigação para entender a linguagem, o conteúdo e a significação do texto escrito. O método histórico-crítico analisa o texto como a expressão do salmista em circunstâncias concretas de sua época e de sentido diretamente intencionado; depois, estudando a fisionomia literária do texto, assinala, em cada unidade, as partes que contêm elementos constitutivos de determinado gênero literário e a temática nelas explanada. Dada a diversidade dos assuntos, sua análise leva em consideração o conteúdo da teologia bíblica do AT bem como os temas da liturgia e da espiritualidade.

Teologia bíblica do AT

O conteúdo da teologia bíblica do AT abrange temáticas que podem ser ordenadas em três áreas principais: 1) o homem em sua relação com Deus, na prática e na reflexão religiosa; 2) Deus em si e nas suas manifestações na criação e na história; 3) Deus na obra da redenção do Povo Eleito. É teologia pelo fato de os temas serem considerados não isoladamente, mas interligados e relacionados com os desígnios divinos. Ao enuclear as idéias e os conceitos, a teologia procura discernir a palavra de Deus que nos transmite uma revelação pessoal, formulada em linguagem humana.

Temas de liturgia

Quanto aos temas da liturgia, incluídos nos salmos, atende-se ao inter-relacionamento entre Deus e o homem através do culto público e comunitário. A menção de ritos, gestos e símbolos, relacionados aos atos litúrgicos realizados no santuário, põe em destaque seu significado como "mediação" na comunicação com Deus, no contexto comunitário, no qual o indivíduo está inserido. É de notar-se também a importância que tem a liturgia para a vivência da fé do indivíduo que participa da celebração comunitária na presença de Deus, e para o alimento espiritual que lhe é fornecido através dos sagrados dons do altar.

Temas de espiritualidade

Os temas de espiritualidade abordados nos salmos tratam da piedade coletiva e da devoção individual. Ressaltam a vida interior da comunidade, como também de pessoas particulares, e atitudes que expressam estados de alma em circunstâncias especiais. A espiritualidade bíblica trata do itinerário dos fiéis, desde os seus princípios, através de práticas de ascese, até à vida contemplativa, rumo à perfeição. Estágios da ascensão para Deus são a comunicação dos dons do Espírito e a sucessiva reorganização das motivações da ação humana, que tanto mais será sustentada pela graça, quanto mais a pessoa aceitar o compromisso de assumir sua missão na vida, inserida na comunidade de fé, a serviço do Reino de Deus.

Estrutura literária

A estrutura literária de cada salmo apresenta as unidades temáticas, relacionadas aos elementos característicos do respectivo gênero literário. Dada a criatividade poética do salmista e a flexibilidade na ordem desses elementos, nem sempre é fácil ordenar as idéias segundo determinado esquema literário. Por isso, para a identificação das partes componentes do salmo, surge às vezes a necessidade de empregar-se um termo referencial à temática, de preferência a outro, de cunho estrutural. Nisso atende-se também ao duplo objetivo da estrutura literária de cada salmo: divisão em partes componentes, segundo os elementos característicos do respectivo gênero literário, e elenco de tópicos. Tanto um como o outro se presta à expressão da oração pessoal, na qual, para proveito da devoção pessoal, passam a fazer parte as intuições que

brotam do próprio coração do orante, suscitadas na oração por sua motivação próxima e pela moção do Espírito.

Gêneros literários

As características literárias funcionais dos salmos estão estreitamente ligadas aos gêneros literários convencionais do tempo de sua composição, tanto no período pré-exílico quanto no pós-exílico. São formas literárias específicas, que caracterizam os diferentes tipos de salmos, fornecem os elementos constitutivos de sua estrutura, servem como instrumento de comunicação e correspondem às necessidades de expressão da comunidade. Por isso, quem estuda os gêneros literários, com maior facilidade capta o plano seguido e a mensagem do autor, seja uma homenagem de louvor, um preito de gratidão, uma explicitação da súplica ou uma comunicação sapiencial. Pela forma literária se conhece a situação específica na vida do povo e a atmosfera espiritual da comunidade de fé. Em função da oração comunitária foram compostos os salmos para serem rezados pelos fiéis. Sua recitação em coro se reflete no uso de refrão, aclamação, responsório e antífona.

Oração

Quem reza os salmos faz suas as orações inspiradas, escritas com espírito afetuoso para com Deus. Trata-se da disposição de alma do orante, correspondente àquela do salmista no momento da composição do salmo. É que o salmista, agraciado com o amor de Deus, se sente estimulado a cultivá-lo através da virtude do amor a Deus e ao próximo. Suas idéias compenetraram-se desse amor, que inspira as palavras do salmo, destinado mais ao coração do que à mente do orante, de cujos lábios tal motivação fará brotar uma oração pessoal que coincida com as preces do salmo, não tanto pela formulação literária quanto pela conexão dos conteúdos. Em meio à diversidade de idéias expressas no salmo, destaca-se a mensagem religiosa, que as entrelaça, convertendo-as em oração de louvor, de ação de graças, súplica ou adesão a Deus. A motivação próxima da oração permite, portanto, melhor compreensão dos conteúdos temáticos do salmo e abre o caminho para o colóquio pessoal, no encontro com Deus.

A aplicação desse método exegético à interpretação de diversos tipos de salmos permite verificar sua validade, comparando-o com outros utilizados nas diferentes abordagens, que se encontram nos comentários bíblicos. Aqui constam três tipos de salmos: sapiencial (Sl 1), hino (Sl 8) e um salmo de confiança (Sl 23).

SALMO 1 Os dois caminhos

- ¹ Feliz quem não anda em companhia de ímpios,
não se detém no caminho dos pecadores
nem se assenta na reunião dos zombadores,
² mas na lei do SENHOR se compraz
e medita sua lei, dia e noite!
- ³ Ele é como a árvore que,
plantada junto ao curso das águas,
produz fruto a seu tempo,
e cuja folhagem não murcha:
tudo o que ele fizer, há de prosperar.
- ⁴ Não assim os ímpios:
são como a palha que o vento arrebatava.
- ⁵ Por isso não se levantarão os ímpios no julgamento,
nem os pecadores, na assembléia dos justos.
- ⁶ Pois conhecer o SENHOR é o caminho dos justos,
o caminho dos ímpios, porém, perde-se.

NOTAS

⁶ "conhecer o SENHOR", lit. "conhecendo o SENHOR": o particípio hebr. *yôdēā* está no estado construto que rege objeto direto (GK § 116g). Portanto "SENHOR" é objeto do verbo "conhecer" e não sujeito. Na frase vem subentendido o sujeito de totalidade (JM § 155f)¹.

ESTRUTURA

- 1-2 I. Exclamação admirativa
3 II. Ventura
4-5 III. Desventura
6 IV. Motivação

COMENTÁRIO

Este salmo sapiencial é oração pelo fato de reconhecer a ação de Deus no mundo e na vida humana e de interpelar os fiéis da comuni-

¹ As gramáticas hebraicas citadas são: W. Gesenius - E. Kautzsch, *Gesenius' Hebrew Grammar*, (Trd. A.E. Cowley), Oxford 1910² [abrev. GK]; P. Joüon - T. Muraoka, *A Grammar of Biblical Hebrew*, 2 vols., Rome 1991 [abrev. JM].

dade litúrgica a contar com seu concurso no desempenho da missão confiada ao Povo de Deus, que, como sinal de ter assumido sua responsabilidade, expressa a adesão pessoal a Deus.

1-2 *Exclamação admirativa* sobre o homem que se eleva para Deus: no seu comportamento manifesta-se coerência entre a fé e a vida, o que implica contestação do mal e de suas manifestações nos homens e no mundo. Os meios para o encontro com Deus são as práticas dentro do âmbito da piedade pessoal, a saber: a oração mental e vocal. Da assídua oração pessoal resulta a deleitação na adesão a Deus e na conformidade com a vontade divina, expressa nos mandamentos, como regra moral das ações humanas, e nos acontecimentos providenciais, como meios para purificar a alma e levá-la à perfeição. A reflexão sobre a palavra de Deus e a meditação de seu conteúdo visam sua assimilação pela inteligência e sua aplicação à prática para criar atitudes mais conformes à mensagem da revelação divina, tanto na vida pessoal como na comunitária.

3 *Ventura* do homem que, por sua proximidade de Deus, é comparado à árvore junto ao curso das águas. A água é símbolo da vida, cuja conservação e crescimento dependem de Deus; através da ação divina e da colaboração humana, torna-se fecunda em boas obras.

4-5 *Desventura* dos ímpios, excomungados pelo juízo da comunidade. Com o rompimento dos vínculos com o Povo Eleito, os ímpios, excluídos da convivência humana com os fiéis e entregues às paixões desordenadas, são como palha ao vento. Aos pecadores públicos antes de sua conversão interior e da reconciliação com os autênticos membros do Povo de Deus ("os justos"), através da celebração penitencial, é vedada a participação nos dons sagrados do altar.

6 *Motivação*: Conhecer a Deus é reconhecer sua ação no mundo, manifestada em acontecimentos que objetivam a palavra divina e nela encontram a explicação de seu significado. Distinguimos entre o conhecimento direto e indireto de Deus: o primeiro consiste na descoberta dos desígnios divinos revelados na história, de que trata a religião bíblica ("caminho dos justos"); o segundo parte da reflexão sobre o mistério das coisas criadas, como acontece nas religiões naturais. O conhecimento de Deus indica o rumo das vias de acesso à presença divina; os ateus, teóricos ou práticos, carecem desse rumo.

ORAÇÃO

Oração de adesão pessoal a Deus para reavivar a fé, pelo contato com a palavra divina (¶. 1-2), capaz de incentivar a prática de boas

obras (v. 3) e de exercitar-nos no reconhecimento da ação divina, levando-nos a manter a fidelidade dentro de um mundo secularizado (v. 4-6).

CONTEXTO

Este salmo sapiencial, que bem se presta à introdução de todo o saltério, data do período pós-exílico.

SALMO 8 Hino ao Criador

¹ *Ao regente do coro: segundo a melodia guitita. Salmo de Davi.*

² SENHOR, nosso soberano,
quão magnífico é teu nome por toda a terra,
e tua majestade, que puseste acima dos céus!

³ Pela boca das crianças e dos pequeninos
instruiste os poderosos,
silenciando os inimigos e vingadores,
porque são adversários teus.

⁴ Quando contemplo o céu, obra de teus dedos,
a lua e as estrelas que fixaste,

⁵ o que é o homem, para que te lembres dele,
e o ser humano, para que dele te ocupes?

⁶ Tu o fizeste um pouco inferior a um ser divino,
tu o coroaste de glória e honra;

⁷ deste-lhe o domínio sobre as obras de tuas mãos,
tudo submeteste a seus pés;

⁸ ovelhas e bois, todos eles,
e ainda os animais selvagens,

⁹ as aves do céu e os peixes do mar,
tudo o que abre caminho pelo mar.

¹⁰ SENHOR, nosso soberano,
quão magnífico é teu nome por toda a terra!

NOTAS

² "e": as frases hebr. estão em relação sindética, embora não conste a conjunção coordenativa; "puseste", hebr. *t'nāh* no inf. constr. em lugar de uma forma conjugada do verbo (JM § 124s).

^{2,10} "nome", como indicação da presença divina.

³ "instruiste", TM "fundaste": erro do copista que troca uma letra por outra graficamente semelhante, isto é, *reš* por *dalet* (*yissartā* por *yissadtā*); "poderosos", hebr. "poderio", usando-se o abstrato pelo concreto (JM

§ 154e); “porque são adversários teus”: as frases secundárias hebr. estão na ordem inversa por razões de estética literária.

ESTRUTURA

- 1 I. Cabeçalho
- 2 II. Aclamação de louvor
- 3-9 III. Reconhecimento ao Criador
 - 3 A. Louvor subjetivo
 - 4 B. Ordem cósmica
 - 5 C. Criatura humana
 - 6 D. Dignidade da pessoa
 - 7-9 E. Domínio sobre os animais
- 10 IV. Aclamação de louvor

COMENTÁRIO

2 *Aclamação de louvor a Deus*, em cuja presença reverenciamos, através da liturgia, sua magnificência na terra pelo reconhecimento de sua mais elevada soberania e de nossa mais profunda dependência, unindo-nos aos seres celestes que adoram sua majestade no céu.

3-9 *Reconhecimento ao Criador*. A contemplação do esplendoroso céu estrelado e de um panorama deslumbrante de paisagens terrestres extasia almas inocentes, cujas exclamações de arroubo são um louvor subjetivo prestado a Deus. Através da admiração da beleza das coisas criadas abre-se o caminho para a compreensão do significado da criação e se estimula o reconhecimento da ação de Deus no mundo. Por outro lado, a indiferença a tais belezas, manifestada por homens obcecados pelo poder ou pela violência, impede a contemplação da natureza visível como também a adoração do Deus invisível. No entanto, por mais admirável que seja a experiência contemplativa do céu sideral, não é a ordem cósmica o objeto de louvor, mas o Criador, que nela se revela. Neste contexto grandioso é abordado um dos mistérios da existência humana: o Criador da noite estrelada “lembra-se” do homem frágil; uma criatura tão fugaz é objeto das atenções e do desvelo de Deus. O motivo pelo qual o homem está posto no mundo é ser ele um misterioso compêndio do mundo, a fim de, contemplando o universo inteiro e recopilando-o em si mesmo, referir unicamente a Deus tanto a sua pessoa como as demais criaturas. No seu *status* sobrenatural, como imagem e semelhança de Deus, baseiam-se a dignidade de pessoa e a função de domínio

sobre todos os animais. Nisso está implícita a condenação da zoolatria, que leva à violação do que há de mais sagrado na pessoa humana: sua relação com Deus e sua realização pessoal. Sua dignidade de pessoa torna-o interlocutor idôneo com o Soberano do universo; a tarefa de exercer o domínio sobre os animais tem vínculo com a soberania divina, que lhe proíbe desfigurá-la pela submissão ao reino animal.

10 *Aclamação* de louvor, ressoando agora com mais vigor na presença de Deus, por causa do domínio que o homem já exerce sobre a terra e a glória que rende à soberania divina.

ORAÇÃO

Oração de louvor para despertar nosso amor para com Deus, cuja presença na criação é adorada na terra e no céu (v. 2) e reconhecida pelas almas inocentes tanto na contemplação das belezas do mundo (v. 3-4) como na reflexão sobre a dignidade da pessoa e seu domínio sobre os seres visíveis da criação (v. 5-9).

CONTEXTO

Este hino de louvor data do período pós-exílico.

SALMO 23 (22) O bom Pastor

¹ *Salmo de Davi.*

O SENHOR é meu pastor: nada me falta.

² Em verdes pastagens me faz repousar,
conduz-me até às fontes tranquilas

³ e reanima minha alma,
guia-me pelas sendas da justiça
para a honra de seu nome.

⁴ Ainda que eu ande por um vale de espessas trevas,
não temo mal algum, porque tu estás comigo;
teu bordão e teu cajado me confortam.

⁵ Diante de mim preparas a mesa,
bem à vista dos meus inimigos;
tu me unges com óleo a cabeça,
minha taça transborda.

⁶ Sim, bondade e amor me acompanham,
todos os dias de minha vida,
e retornarei à casa do SENHOR
por longos dias.

NOTAS

³ "nome", como indicação da presença divina.

⁴ "espessas trevas" são imagem da região dos mortos.

⁶ "retornarei" hebr. *šûb* rege a prep. *b* "em" com sentido de *l* "para"; "por longos dias" significa "por muitos anos". Na versão grega o verbo do TM é modificado por *yāšabtî* "habitarei", mudando-se o salmo do peregrino em cântico do levita.

ESTRUTURA

- 1* I. Cabeçalho
- 1-4 II. Imagem de Deus como pastor
 - 1 A. Tema da solicitude
 - 2 B. Descrição do descanso
 - 3-4 C. Descrição da proteção
- 5-6 III. Presença de Deus no Templo
 - 5 A. Os fiéis como hóspedes de honra
 - 6 B. Confiança e promessa

COMENTÁRIO

A experiência espiritual do salmista se descreve não estaticamente em termos de relação do homem com Deus, mas dinamicamente como crescimento. Trata-se do caminho que leva à presença de Deus, semelhante a uma peregrinação ao santuário. A atitude de fé do peregrino é imagem do homem indo ao encontro com Deus, que está diante dele (v. 1-3), junto dele (v. 4-5) e ao seu redor (v. 6). À luz da experiência interna abre-se a visão sobre o mundo externo, onde se manifestam os sinais da solicitude de Deus para com o homem.

1-4 *Imagem de Deus como pastor*, que ilustra a proteção divina sobre o grupo de peregrinos que, mesmo envoltos em espessas trevas, não podendo ver e somente ouvindo o ruído do bordão e do cajado, se sentem orientados no caminho. Nesta descrição se alude à atitude de escuta dos sinais que nos orientam para Deus, como por exemplo a voz da consciência. Quanto às circunstâncias favoráveis à caminhada dos peregrinos, são mencionados oásis convidativos para pousadas, durante a viagem através de lugares áridos e vales cheios de perigo. Em meio às agruras do caminho, o peregrino é amparado pela relação comunitária, baseada na equidade ("as sendas de justiça"), força aglutinante dos fiéis do Povo de Deus; animado, prossegue em rumo ao encontro de Deus, em cuja presença se celebra a liturgia.

56 *Presença de Deus no Templo*: Atraem o peregrino não só o Templo, lugar de refúgio e proteção contra inimigos, mas também a celebração do culto religioso. Na oferta do sacrifício de comunhão participam os fiéis, recebendo os dons sagrados do altar servidos à mesa para serem partilhados entre os peregrinos, os hóspedes de honra na casa de Deus. Quem participou desses dons sagrados reaviva a confiança no amor de Deus e promete frequentar assiduamente as celebrações litúrgicas da comunidade de fé.

ORAÇÃO

Oração de amor confiante na solicitude de Deus, que conduz cada um dos fiéis nos caminhos da vida (v. 1-4) e sustenta-o com os dons sagrados do altar (v. 5), proporcionando-lhe a união com Ele e a comunhão com os fiéis na liturgia (v. 6).

CONTEXTO

Este salmo de confiança se situa no contexto da tradição religiosa de Israel, destacando-se a peregrinação como experiência de autênticos valores de espiritualidade. A data de sua composição é pós-exílica.

Endereço do Autor:
Caixa Postal 5047
31611-970 Belo Horizonte — MG